

Produção integrada de cereais e girassol

Автор(и): Растителна защита
Дата: 26.12.2024 Брой: 12/2024



O Ministério da Agricultura publicou uma **Orientação para a Produção Integrada de Culturas Cerealíferas e Girassol**. As principais culturas cerealíferas incluídas são trigo, cevada, centeio, aveia, milho, bem como girassol.

O documento é o resultado do trabalho conjunto de uma equipa de cientistas e especialistas da Academia Agrícola (AA) dos institutos: Instituto de Ciência do Solo, Agrotecnologias e Proteção de Plantas "N. Poushkarov" (ISSAPP) - Sófia, Instituto de Agricultura (IA)–Karnobat, Instituto Agrícola da Dobrudja (DAI)–General Toshevo, Instituto de Culturas de Campo (IFC)–Chirpan, Instituto de Investigação do Milho (MRI) – Knezha, bem como especialistas do Ministério da Agricultura e Alimentação.

O principal objetivo da orientação é fornecer diretrizes para a gestão da produção integrada dos grupos de culturas abrangidos pela intervenção "Apoio ao cultivo de variedades resistentes às condições climáticas através de práticas de produção integrada" no âmbito do Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Agricultura. Através da informação e diretrizes fornecidas, os produtores poderão reduzir o impacto negativo no ambiente, otimizar os seus custos de produção e aumentar a resiliência das culturas às alterações climáticas e a pragas.

Para conveniência dos utilizadores, a orientação inclui ligações para documentos e listas de substâncias básicas, substâncias ativas de baixo risco, substâncias ativas candidatas a substituição, produtos fitofarmacêuticos autorizados, feromonas, agentes de controlo biológico, e os autorizados para uso na Bulgária.

Produção integrada é um sistema de produção de plantas e produtos vegetais através da aplicação dos princípios específicos da gestão integrada de pragas. Na produção integrada de plantas e produtos vegetais, é dada prioridade a agentes de controlo biológico, substâncias básicas, produtos fitofarmacêuticos à base de micro-organismos, produtos fitofarmacêuticos de baixo risco e feromonas.

Gestão Integrada de pragas (GIP) é a consideração cuidadosa de todos os métodos de proteção de plantas disponíveis e a subsequente integração de medidas apropriadas que desencorajam o desenvolvimento de populações de organismos nocivos, mantêm o uso de produtos fitofarmacêuticos e outras formas de intervenção em níveis economicamente e ecologicamente justificados, e reduzem ou minimizam os riscos para a saúde humana e o ambiente. A gestão integrada de pragas visa a produção de culturas saudáveis com a menor perturbação possível dos agroecossistemas e a promoção de mecanismos naturais para o controlo de pragas.

A orientação estabelece oito princípios-chave para a gestão de pragas. Abaixo estão alguns dos aspetos principais:

1. Prevenção e supressão de organismos nocivos através de rotação de culturas, medidas agrotécnicas, medidas sanitárias, uso de variedades de plantas resistentes/tolerantes e sementes e material de plantação padrão/certificado, fertilização equilibrada, práticas de calagem, irrigação e drenagem, e a conservação e manutenção de organismos benéficos.
2. Monitorização de organismos nocivos com a ajuda de sistemas cientificamente fundamentados de previsão e diagnóstico precoce.

3. Tomada de decisões com base na monitorização, utilizando níveis económicos de prejuízo estabelecidos.
4. Preferência por métodos biológicos e físicos sustentáveis em vez de químicos, sempre que possível.
5. Uso de produtos fitofarmacêuticos seletivos que tenham um impacto mínimo no ambiente.
6. Limitação do uso de produtos fitofarmacêuticos (PPFs) ao mínimo necessário.
7. Estratégias para prevenir a resistência em organismos nocivos, incluindo a rotação de produtos com diferentes modos de ação.
8. Avaliação da eficácia das medidas aplicadas, com base em dados de monitorização e uso de PPFs.

A orientação foi publicada no site do Ministério da Agricultura e Alimentação, e a informação útil estende-se por mais de 200 páginas.